



**XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE
VALE DO JEQUIRIÇÁ E VELHO CHICO**

Hemily Pereira Avelino¹; Carla Borges de Andrade²;

1. Hemily Pereira Avelino, Graduada em Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: hemilyavelino@gmail.com
2. Carla Borges de Andrade, DSAU, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cbandrade@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Territórios de Identidade da Bahia; Educação Física Escolar; Tecnologias da Educação e da Comunicação.

INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) foi definida, vinculada e entendida de diversas formas ao longo da sua história. Lima (2012) destaca que a EF já foi restrita a instituições militares e à classe média pelo campo da atuação, pela forma com que era ensinada e pela disciplina que ela impunha, e relata ainda que foi muito relacionada à Educação Física, à higiene e à ausência de doenças.

O mesmo autor aponta ainda que, atualmente, a EF contempla as dimensões cultural, social, política e afetiva. E a escola é hoje o principal lugar em que a Educação Física pode e deve explorar essas dimensões, em concordância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96), segundo a qual a EF é um componente curricular obrigatório de toda a educação básica. A EF tem um papel fundamental na escola, pois trabalha com a cultura corporal do Movimento, através de seus conteúdos básicos: jogo, ginástica, dança, esporte e lutas. Considera-se que a EF escolar deve promover a produção e reprodução dessa cultura, pois, assim como afirma Vago (2009), a escola é um lugar em que os alunos compartilham suas culturas, considerando que na escola é onde se circula, reinventa, estimula, transmite, produz, usufrui, e prática cultura, sendo os estudantes seres de cultura.

A Bahia tem 417 (quatrocentos e dezessete) municípios e mais de 14 (catorze) milhões de habitantes, e esses municípios estão divididos em 27 (vinte e sete) Territórios de Identidade. Os Territórios que iremos nos dedicar neste trabalho são os Territórios de Identidade do Vale do Jiquiriçá e Velho-Chico. Este estudo integra as investigações do Núcleo de Pesquisa em Educação Física Escolar (NUPEFES), que visa identificar de que forma a Educação Física vem sendo trabalhada nas escolas de redes municipais e estaduais da Bahia. Contudo, neste trabalho, vamos então nos atentar mais especificamente aos territórios de identidades sinalizadas, fazendo um mapeamento do trato pedagógico dado ao ensino da EF nessas localidades. Com isso, será possível contribuir com futuros trabalhos a partir da produção de materiais, para que se tenha um melhor aproveitamento dos conhecimentos que forem obtidos nesta pesquisa, podendo também auxiliar na formação da docência em Educação Física Escolar, no que tange às particularidades do nosso Estado.

METODOLOGIA

Na pesquisa foram utilizados dados estatísticos e cartográficos da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Anuário Estatístico da Bahia e da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC). Neste caso, a coleta de dados para a produção dessa pesquisa, também acontecerá por meio de seleção e análise dos documentos fornecidos por essas instituições, os quais receberam diferentes tratamentos. A produção dos dados também se dará empiricamente, mediante a aplicação de instrumentos, tais como: formulários e questionários, todos em âmbito virtual, via plataformas digitais e e-mails.

Após a identificação e cadastramento das escolas dos TI selecionados, estabelecemos contato mais direto com os Professores de Educação Física que nelas são lotados, a fim de aplicarmos os instrumentos de coleta de dados da pesquisa. O contato com os professores foi realizado pelo telefone das instituições de ensino das escolas estaduais, números os quais foram disponibilizados pela orientadora do projeto de pesquisa para que fosse possível o contato com as escolas. Também houve a utilização de outros meios de comunicação, como o e-mail e Whatsapp. O convite para participação na pesquisa não foi feito com a utilização de listas que permitissem a identificação dos convidados nem a visualização dos seus dados de contato (e-mail, telefone, etc.) por terceiros; portanto, o convite enviado por e-mail foi emitido na forma de lista oculta.

A partir do contato com cada professor das escolas estaduais, lhes será encaminhada uma ficha para a coleta de dados através do email disponibilizado, onde nessa ficha contará um questionário.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Quando iniciamos a pesquisa definimos que pegaríamos os contatos das escolas a partir do site da Secretaria de Educação do estado, assim fizemos busca de município por município dos territórios de identidade, e pegamos telefones e email disponíveis das escolas, no momento que começamos a entrar em contato, percebemos que alguns dados estavam desatualizados, o que dificultou um pouco o contato com algumas escolas. Alguns contatos que ligamos eram de ex-professores/diretores ou vice que ou estavam aposentados ou não faziam mais parte do quadro de funcionário da escola. Mas com ajuda de alguns, conseguimos os contatos dos responsáveis atuais e entramos em contato para recolher emails para que fosse possível o envio das fichas de coleta de dados. Dos contatos que conseguimos falar alguns dificultaram a pesquisa, informando a dificuldade para abrir email ou responder os email ou que não poderiam forçar o professor a de EF a responder o questionário da pesquisa. Então não tivemos quase nenhuma resposta por email, então para esses tivemos que retornar várias vezes até eles terem disponibilidade para falar, desses muitos não tinham interesse em participar ou os professores de educação física não permitiam passar o contato deles, ainda assim muitas escolas não tinham professores, outras não tinham professores de Educação física mas quem ministrava as aulas eram professores da área de linguagem, e em outras escolas era qualquer professor para complementar a carga horária.

Os poucos que aceitaram participar enviamos o questionário e aguardamos, e ainda assim só tivemos respostas de algumas escolas de municípios diferentes, de um dos dois territórios de identidade, que são as cidades de Nova Itarana e Maracás abrangendo escolas estaduais.

Com base nas respostas que tivemos, pudemos ver, que algumas escolas além de terem o ensino médio “tradicional”, também comportam o ensino técnico, o ensino médio de tempo integral, ensino técnico em administração e a educação de jovens e adultos - EJA. No corpo docente de algumas escolas não tem a participação do professor com formação em Licenciatura em Educação Física, nas que não tem um professor formado na área, há um professor formado em outra área de linguagem assumindo a disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa foi possível concluir e identificar aspectos negativos do cenário atual da Educação Física escolar nos territórios pesquisados. Há uma dificuldade de acesso aos dados públicos, então há necessidade de melhoria na disponibilização dessas informações relevantes, pois sem os dados não há pesquisa e sem pesquisa não terá indícios de onde precisam ser aplicadas as políticas públicas.

A falta de interesse das escolas e professores em participar da pesquisa deixa claro um desinteresse na valorização da importância da Educação Física Escolar. As poucas informações coletadas dificultam o desenvolvimento da pesquisa, fazendo com que ela fique inconclusiva, já que muitas das escolas contatadas não retornaram as respostas dos questionários, dificultando a coleta de dados.

Com as poucas respostas que pudemos obter, é possível notar que existe sim a falta de professores licenciados em EF ocupando seu espaço dentro da escola e da sala de aula, deixando claro a necessidade de convocação desses profissionais mediante a concursos para que possam assumir os cargos vagos.

REFERÊNCIAS

- BAHIA. Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/escolas> . Acesso em: 25 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, 2021. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf.
- FARIAS, Alison Nascimento; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. Utilização das TIC nas aulas de Educação Física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança.
- Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 43, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbce/a/9CSYRjG6KkLsxTQMrZQms8h/?format=html&lang=pt> . Acesso em: 02 Set. 2023.
- KRUG, Hugo Norberto et al. As dificuldades pedagógicas em diversas fases da carreira de professores de Educação Física na Educação Básica. **Horizontes-Revista de Educação ISSN 2318-1540**, v. 7, n. 13, p. 223-246, 2019. Disponível em:<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/8700/5230> Acesso em:02 Set. 2023.
- PAULA, Marcos Vinícius Guimarães de. Escola e Cultura: O papel da Educação Física

na valorização dos saberes culturais lúdicos por meio dos jogos tradicionais.

Corpoconsciência, p. 205-216, 2020.

Disponível

em:<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/8684/6862>. Acesso em: 02 Set. 2023.

RIBEIRO, Reinaldo. **A importância do planejamento nas aulas de educação física,** 2017. Disponível em: <http://200.18.15.28/bitstream/1/4847/1/Reinaldo%20Ribeiro.pdf>. Acesso em: 01 Set. 2023.

SANTOS, Deise Aparecida Pelozatto. **A introdução das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas aulas de educação física,** 2014. Disponível em: https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20882/2/MD_EDUMTE_2014_2_117.pdf.

Acesso em: 01 Set. 2023.